

TEMPORADA 2012

Cultura  
artística  
100  
AÑOS



SOL GABETTA Violoncello

BERTRAND CHAMAYOU Piano



## INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

[credit-suisse.com](http://credit-suisse.com)

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura  
artística  
100  
ANOS

SOL GABETTA Violoncelo  
BERTRAND CHAMAYOU Piano



PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura  
artística

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

## SOL GABETTA Violoncelo

A história é curta e deliciosamente infantil. Passa-se em Córdoba, na Argentina, em meados da década de 1980. Como o irmão mais velho estudasse violino, a caçula da família de quatro irmãos não teve dúvida: decidiu aprender violoncelo. “O violoncelo era maior que o violino, e tinha um som mais profundo também”. Assim Sol Gabetta relata, em entrevista recente ao *Süddeutsche Zeitung*, sua escolha do instrumento que a tornaria famosa no mundo todo.

Depois dos estudos iniciais na Argentina, Gabetta, franco-argentina de ascendência russa, ganhou uma bolsa para estudar na Escola Superior de Música Rainha Sofia de Madri. Tinha, à época, apenas dez anos de idade. De Madri, cidade na qual permaneceu de 1992 a 1994, a jovem violoncelista foi para a Suíça, onde frequentou a Academia de Música de Basel sob a orientação do violoncelista Ivan Monighetti, discípulo do célebre Mstislav Rostropovich. A formação superior como solista seria concluída em 2006, na Escola Superior de Música Hanns Eisler de Berlim, na qual Gabetta estudou com outro discípulo de Rostropovich: o violoncelista e regente lituano David Geringas.

A projeção internacional chegara dois anos antes. Em 2004, Sol Gabetta venceu o renomado Prêmio Credit Suisse para Jovens Artistas. O concerto de premiação, ao lado da Filarmônica de Viena sob a regência de Valery Guêrguiev, causaria sensação no Festival de Lucerna e cuidaria de lhe abrir muitas portas no concorrido cenário da música de concerto internacional.

Violoncelista de técnica apurada e inegável carisma pessoal, Sol Gabetta costuma apresentar-se ao lado de grandes conjuntos sinfônicos e de alguns dos maiores nomes da regência da atualidade, como Leonard Slatkin, Andris Nelsons, Neeme Järvi, Mikhail Pletnev, Christoph Eschenbach, Charles Dutoit e Paul McCreech. Frequentes turnês norte-americanas, além de bem-sucedidas excursões por Austrália e Israel, têm expandido seu já cativo público europeu, acostumado a vê-la em salas como a Konzerthaus berlinense, a Tonhalle de Zurique, o Concertgebouw de Amsterdã ou o Wigmore Hall londrino, sempre em companhia de orquestras como as filarmônicas de Rotterdam e Munique, a Orquestra Nacional Russa, a Royal Philharmonic Orchestra ou a Orquestra Sinfônica de São Petersburgo.

Em disco, a literatura clássica para violoncelo rendeu-lhe até o momento três prêmios ECHO Klassik, o Diapason d’Or francês, o Gramophone britânico e uma indicação ao Grammy norte-americano. Ao lado do repertório tradicional, Gabetta cultiva também o gosto pela música de Bohuslav Martinu e Samuel Barber, além de demonstrar especial predileção pelo trabalho em colaboração com importantes compositores contemporâneos, como o letão Peteris Vasks. Deste último, aliás, a artista apresenta, no final deste mês, um novo concerto para violoncelo escrito especialmente para ela, em espetáculos por Suíça, Alemanha e Holanda com a Amsterdam Sinfonietta.



Projetos pessoais incluem ainda o Solsberg, o festival de música de câmara fundado por Sol Gabetta em 2006, que teve em junho sua sétima edição, e a Cappella Gabetta, orquestra barroca dirigida pelo irmão violinista, Andrés Gabetta. O conjunto realizou sua primeira turnê em 2010.

A despeito de uma agenda de cerca de 130 concertos anuais, Sol Gabetta leciona na Escola Superior de Música de Basel e voltou recentemente aos estúdios de gravação. Shostakovich e Rachmaninov integram o repertório que a violoncelista interpreta ao lado da Filarmônica de Munique sob a regência de Lorin Maazel, em CD lançado em agosto último pela Sony Classical.

#### SAIBA MAIS

Nos estúdios de gravação e nas grandes salas de concerto por onde passa, Sol Gabetta toca um violoncelo muito especial. Trata-se de um valioso e raro Giovanni Battista Guadagnini de 1759, gentilmente cedido pelo Rahn Kulturfonds de Zurique.

Trabalhamos como  
uma orquestra e  
incentivamos a cultura



[www.iochpe.com](http://www.iochpe.com)



O pianista francês Bertrand Chamayou, nascido em Toulouse, em 1981, vem se tornando nome de grande destaque na cena erudita francesa e mundial ao longo dos últimos anos. Seu sucesso reflete-se, por exemplo, em opiniões como as manifestadas pelo *Le Figaro*, que o considera “um pianista de elevado virtuosismo e de um senso de diálogo musical impressionante”, ou pelo *Le Monde de la Musique*, que caracteriza seu piano como “delicado e viril, luminoso e inteligente, diáfano e sólido” a um só tempo.

Chamayou foi descoberto aos 13 anos de idade pelo pianista, regente e pedagogo francês Jean-François Heisser, que o levou para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. Maria Curcio, em Londres, complementou a formação do jovem músico, que contou também com o apoio e a orientação de mestres como Leon Fleisher, Dmitri Bashkirov e Murray Perahia. Aos 20 anos, o primeiro lugar no Concurso Internacional de Piano Marguerite Long-Jacques Thibaud trouxe-lhe a visibilidade necessária para impulsionar uma trajetória internacional hoje em franca ascensão.

Seja como solista, recitalista ou no âmbito da música de câmara, Chamayou é um dos musicistas mais solicitados de sua geração. Não por acaso, o artista tem atuado ao lado de orquestras francesas como a Orchestre de Paris, a Orchestre Nacional de France e a Orchestre National du Capitole de Toulouse, assim como com as filarmônicas de Londres e Rotterdam, com a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen e com a Royal Scottish National Orchestra, dentre outros conjuntos de renome. Pierre Boulez, Andris Nelsons, Michel Plasson, Tugan Sokhiev e Sir Neville Marriner são alguns dos maestros que já o regeram nas principais salas de concerto do circuito erudito internacional.

Além da intensa atividade como concertista, Chamayou dedica boa parte de seu trabalho à colaboração com destacados compositores da cena erudita contemporânea, como Henri Dutilleux e György Kurtág, bem como à interpretação de peças de Thomas Adès e Esa-Pekka Salonen. No âmbito da música de câmara, são também frequentes suas apresentações ao lado de nomes como Renaud e Gautier Capuçon, Augustin Dumay, Antoine Tamestit, David Guerrier, Paul Meyer, Emmanuel Pahud e Sol Gabetta.

Em disco, destacam-se seu registro ao vivo dos *12 Estudos de Execução Transcendente* de Liszt, em 2006, assim como interpretações de Mendelssohn, em 2008, e César Franck, em 2010, todas elas saudadas com fartos elogios pela crítica especializada. Ganhador do prestigioso Victoire de la Musique de 2006 na categoria “Revelação”, Chamayou tornou a receber o prêmio em 2011, dessa vez como “Solista Instrumental do Ano”.

## SAIBA MAIS

No ano passado, em comemoração ao bicentenário do nascimento de Franz Liszt, Chamayou gravou a totalidade dos *Années de Pèlerinage* do pianista e compositor húngaro. O álbum tripla, lançado pelo selo Naïve, recebeu indicação como “Editor’s Choice” da revista *Gramophone* em março deste ano.

# INOVINI



Castello di Brolio



Dr. Loosen: Mr. Ernst Loosen, eleito o homem do ano em 2005



Nino Franco Spumanti



BARONE  
RICASOLI



Desde 1835  
Familia de Vino



DR. LOOSEN

BEBA COM MODERAÇÃO

Com um portfólio seletivo, a **INOVINI** segue sua trajetória de sucesso e prestígio. A importadora, que tem presença sólida nos principais restaurantes e adegas, leva até você rótulos exclusivos das mais renomadas vinícolas do mundo. Seus vinhos são para os paladares mais distintos que buscam qualidade e inovação.

: : A Inovini/Aurora apoia a Sociedade de Cultura Artística : :



DIVISÃO DE VINHOS DA  
IMPORTADORA AURORA

FALE COM NOSSO TELEVENDAS  
PARA SÃO PAULO: (11) 3623-2288  
OUTRAS REGIÕES: 0800-7711700  
WWW.INOVINI.COM.BR  
FACEBOOK.COM/INOVINI.IMPORTADORA  
TWITTER.COM/INOVINI



## TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

### PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO



### DOADORES E APOIADORES

Agência Estado  
 Aggrego Consultores  
 Álvaro Luís Fleury Malheiros  
 Ana Maria Levy Villela Igel  
 Ana Maria Xavier  
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
 Antonio Fagundes  
 Antonio Teófilo de Andrade Orth  
 Area Parking  
 Arnaldo Malheiros  
 Arsenio Negro Jr.  
 Aurora Bebidas e Alimentos Finos  
 Banco Pine  
 Banco Safra  
 Beatriz Segall  
 BicBanco  
 Brasília de Arruda Botelho  
 Bruno Alois Nowak  
 Camargo Corrêa  
 Camila Zanchetta  
 Camilla Telles Ferreira Santos  
 Carta Capital  
 CBN  
 CCE  
 Center Norte  
 Claudio Cruz  
 Cláudio e Rose Sonder  
 Claudio Lottenberg  
 Cláudio Roberto Cernea  
 Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)  
 Compacta Engenharia  
 Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração  
 Credit Suisse  
 Credit Suisse Hedging-Griffo  
 Diário de Guarulhos  
 Editora Abril  
 Editora Contexto (Editora Pinsky)  
 Editora Globo  
 Editora Três  
 Elaine Angel  
 Elias Victor Nigri  
 EMS  
 Ercília Lobo  
 Erwin e Marie Kaufmann  
 Eurofarma  
 Fábio de Campos Lilla  
 Famílias Fix, Korbivcher e Ventura  
 Fernando Francisco Garcia  
 Fernão Carlos B. Bracher  
 Festival de Salzburgo  
 Flávio e Sylvia Pinho de Almeida  
 Folha de S. Paulo  
 Francisco H. de Abreu Maffei  
 Frederico Perret  
 Fulano Filmes

Fundação Filantrópica Arymax  
 Fundação Padre Anchieta  
 Fundação Promon  
 Gabriela Duarte  
 Gérard Loeb  
 Gilberto Kassab  
 Gilberto Tinetti  
 Gioconda Bordon  
 Giovanni Guido Cerri  
 Helga Verena Maffei  
 Henri Philippe Reichstul  
 Hotel Ca' d'Oro  
 Hotel Maksoud Plaza  
 Idort/SP  
 iG  
 Israel Vainboim  
 Izilda França  
 Jacques Caradec  
 Jairo Cupertino  
 Jamil Maluf  
 Jayme Bobrow  
 Jayme Sverner  
 José Carlos Dias  
 José Carlos e Lucila Evangelista  
 José Roberto Mendonça de Barros  
 José Roberto Opice  
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
 Katalin Borger  
 Lea Regina Caffaro Terra  
 Leo Madeiras  
 Lúcia Cauduro  
 Lúcia Fernandez Hauptmann  
 Luiz Rodrigues Corvo  
 Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados  
 Mahle Metal Leve  
 Marcelo Mansfield  
 Marco Nanini  
 Maria Adelaide Amaral  
 Maria Helena Zockun  
 Marina Lafer  
 Mário Arthur Adler  
 Marion Meyer  
 Max Feffer (i.m.)  
 McKinsey  
 Michael e Alina Perlman  
 Minidi Pedroso  
 Mônica Salmaso  
 Natura  
 Nelson Breanza  
 Nelson Kon  
 Nelson Reis  
 Nelson Vieira Barreira  
 O Estado de S. Paulo  
 Oi Futuro  
 Orquestra Filarmônica Brasileira

Oscar Lafer  
 Otto Baumgart Indústria e Comércio  
 Paulo Bruna  
 Pedro Herz  
 Pedro Pederneiras  
 Pedro Pullen Parente  
 Pedro Stern  
 Pinheiro Neto Advogados  
 Polierg Tubos e Conexões  
 Porto Seguro  
 Racional Engenharia  
 Rádio Bandeirantes  
 Rádio Eldorado  
 Revista Brasileiros  
 Revista Concerto  
 Revista Piauí  
 Ricardo Feltre  
 Ricardo Ramenzoni  
 Roberto Baumgart  
 Roberto Minczuk  
 Roberto Viegas Calvo  
 Rodolfo Henrique Fischer  
 Santander  
 São José Construções e Comércio (Constr. São José)  
 Seleções Reader's Digest  
 Semp Toshiba  
 Sidnei Epelman  
 Silvia Ferreira Santos Wolff  
 Silvio Feitoso  
 Stela e Jayme Blay  
 Susanna Sancovsky  
 Suzano  
 Talent  
 Tamas Makray  
 Teatro Alfa  
 Terra  
 Thomas Kunze  
 TV Globo  
 Unigel  
 Uol  
 Ursula Baumgart  
 Vale  
 Vavy Pacheco Borges  
 Wolfgang Knapp  
 Yara Baumgart  
 Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura



Para mais informações,  
visite [www.ultra.com.br](http://www.ultra.com.br)

# FÉ NO MERCADO DE AÇÕES. FÉ NO BRASIL.

Apontando para o futuro, a Ultrapar aderiu ao Novo Mercado com a governança mais avançada do país. Um padrão de governança que vai além dos requisitos do próprio Novo Mercado. Um movimento que fortalece o papel do Conselho de Administração, eleito por todos os acionistas com direitos idênticos. Interesses totalmente alinhados entre os acionistas e a gestão que permitem à Ultrapar reforçar a capacidade de investimento, com mais crescimento e perpetuidade, tornando-se cada vez mais Ultra:

- O maior distribuidor privado de combustíveis do país por meio da Ipiranga.
- Líder de mercado de distribuição de GLP por meio da Ultragaz.
- Líder de mercado na indústria de especialidades químicas na América Latina por meio da Oxiteno.
- Líder de mercado na armazenagem de granéis líquidos por meio da Ultracargo.
- Pioneirismo em governança corporativa: 1ª empresa brasileira a abrir capital simultaneamente na BM&FBOVESPA e NYSE e a conceder tag along a todos os acionistas a 100% do valor da oferta.



IPIRANGA



OXITENO



ULTRACARGO



ULTRAGAZ



### MANTENEDORES

Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)  
 Adolpho Leimer  
 Affonso Celso Pastore  
 Airton Bobrow  
 Alexandre e Silvia Fix  
 Alfredo Rizkallah  
 Álvaro Luís Fleury Malheiros  
 Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel  
 Antonio Ailton Caseiro  
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
 Antonio Carlos de Araújo Cintra  
 Antonio Correa Meyer  
 Antonio Hermann D. M. Azevedo  
 Antonio Teófilo de Andrade Orth  
 Arnaldo Malheiros  
 Arsenio Negro Jr.  
 Beatriz Baumgart Tadini  
 Bruno Alois Nowak  
 Carlo Zuffellato  
 Carlos Eduardo Mori Peyser  
 Carlos Hitoshi Fuda Castro  
 Carlos Nehring Neto  
 Cassio Casseb Lima  
 Cláudia e Jean-Claude Ramirez  
 Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
 Cleide e Luiz Rodrigues Corvo  
 Cristian Baumgart Stroczyński  
 Cristina Baumgart  
 Dario Chebel Labaki Neto  
 Deicmar S.A.  
 Donato e Sylvia Mucerino  
 Dora Rosset  
 Eduardo Fonseca Altenfelder Silva  
 Elisa Wolynec  
 Erwin e Marie Kaufmann  
 Fabio de Campos Lilla  
 Fanny Fix  
 Fernando Eckhardt Luzio  
 Fernão Carlos B. Bracher  
 Francisco H. de Abreu Maffei  
 George Longo  
 Gioconda Bordon  
 Giovanni Guido Cerri  
 Helio Seibel  
 Henri Philippe Reichstul  
 Henri Slezzynger  
 Henrique Eduardo Tichauer  
 Henrique Meirelles  
 Iosif Sancovsky  
 Israel Vainboim  
 Jacques Caradec  
 Jairo Cupertino  
 Jayme Bobrow  
 Jorge e Léa Diamant  
 José Carlos e Lucila Evangelista  
 José E. Queiroz Guimarães  
 José M. Martinez Zaragoza  
 José Roberto Mendonça de Barros  
 José Roberto Opice  
 José Thales S. Rebouças  
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
 Kalil Cury Filho  
 Karin Baumgart Srougi

Lea Regina Caffaro Terra  
 Lelena e Sergio Mindlin  
 Livio de Vivo  
 Livraria Cultura  
 Luiz Stuhlberger  
 Marcelo Pereira Lopes de Medeiros  
 Marco Aurelio Abrahão  
 Marcos Baumgart Stroczyński  
 Maria Adelaide Amaral  
 Maria Bonomi  
 Maria Zilda Oliveira de Araújo  
 Mário Arthur Adler  
 Michael e Alina Perlman  
 Minidi Pedroso  
 Moshe Sendacz  
 Neli Aparecida de Faria  
 Nelson Nery Jr.  
 Oswaldo Henrique Silveira  
 Otto Baumgart  
 Paulo Guilherme Leser  
 Paulo Bruna  
 Pedro Barros Barreto Fernandes  
 Pedro Stern  
 Ricard Takeshi Akagawa  
 Ricardo Feltre  
 Roberto Baumgart  
 Roberto Civita  
 Roberto Mehler  
 Roberto Viegas Calvo  
 Rodolfo Henrique Fischer  
 Rosa Maria de Andrade Nery  
 Ruth Lahoz Mendonça de Barros  
 Ruy e Celia Korbivcher  
 Samy Katz  
 Sandor e Mariane Szego  
 Silvia e Fernando Carramaschi  
 Stela e Jayme Blay  
 Tamas Makray  
 Thomas Kunze  
 Ursula Baumgart  
 Vávy Pacheco Borges  
 5 Mantenedores Anônimos

### AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski  
 Alberto Emanuel Whitaker  
 Alexandre Grain de Carvalho  
 Aluizio Guimarães Cupertino  
 Alvaro Oscar Campana  
 Ana Maria Malik  
 Andrea Sandro Calabi  
 Anna Maria Tuma Zacharias  
 Antonio Cardoso  
 Antonio Kanji Hoshikawa  
 Arnaldo Wald  
 BDO Brazil  
 Calçados Casa Eurico  
 Carlos Chagas Rodrigues  
 Carlos P. Rauscher  
 Carmen Carvalhal Gonçalves  
 Cassio A. Macedo da Silva  
 Claudia A. G. Musto  
 Claudia Junqueira de A. Prado  
 Cláudio Roberto Cernea

Consuelo de Castro Pena  
 Denise Ascensão Klatchoian  
 Denise Zaclis  
 Domingos Durant  
 Edith Ranzini  
 Edson Eidi Kumagai  
 Eduardo Fernandes Dias  
 Elias e Elizabeth Rocha Barros  
 Elisa Villares L. Cesar  
 Eric Alexander Klug  
 Fábio Carramaschi  
 Fernando de Azevedo Corrêa  
 Fernando K. Lottenberg  
 Francisco J. de Oliveira Jr.  
 Francisco Montano Filho  
 Galicia Empreend. e Participações  
 Giancarlo Gasperini  
 Gustavo H. Machado de Carvalho  
 Heinz J. Gruber  
 Helio Elkis  
 Henrique B. Larroude  
 Horacio Mario Kleinman  
 Ilnort Rueda  
 Isaac Popoutchi  
 Issei Abe  
 Izabel Sobral  
 Jaime Pinsky  
 Jayme e Tatiana Serebrenic  
 Jayme Vargas  
 João Baptista Raimo Jr.  
 José Carlos Dias  
 José e Priscila Goldenberg  
 José Paulo de Castro Emsenhuber  
 José Theophilo Ramos Jr.  
 Junia Borges Botelho  
 Kristina Amhold  
 Leo Kupfer  
 Lilia Katri Moritz Schwarcz  
 Lilia Salomão  
 Lucila de Barros Barreto  
 Lucy Banks Leite  
 Luiz Augusto de Queiroz Ablas  
 Luiz Diederichsen Villares  
 Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
 Luiz Henrique Martins Castro  
 Luiz Roberto Andrade de Novaes  
 Luiz Schwarcz  
 Malú Pereira de Almeida  
 Marcello D. Bronstein  
 Marcio Augusto Ceva  
 Marco Tullio Bottino  
 Maria Joaquina Marques Dias  
 Maria Stella Moraes R. do Valle  
 Maria Teresa Igel  
 Mario R. Rizkallah  
 Marta D. Grostein  
 Maurice Leonzini  
 Mauris Warchavchik  
 Monica e Paulo Gartner  
 Nachun Berger  
 Nelio Garcia de Barros  
 Nelson Vieira Barreira  
 Oscar Lafer  
 Paula Proushan  
 Paulo Emilio Pinto

Paulo Proushan  
 Paulo Roberto Pereira da Costa  
 Percival Lafer  
 Polia Lerner Hamburger  
 Regina e Gerald Reiss  
 Regina Weinberg  
 Renato Lanzi  
 Ricardo Bohn Gonçalves  
 Ricardo L. Becker  
 Rita de Cassia Caruso Cury  
 Roberta Alexandr Sundfeld  
 Rosa Maria Graziano  
 Rubens Halaban  
 Ruy Souza e Silva  
 Sandra Arruda Grostein  
 Sandra Maria Massi  
 Sergio Leal C. Guerreiro  
 Sheila Hara  
 Silvia Dias de Alcântara Machado  
 Silvio Genesini  
 Suzana Pasternak  
 Sylvia Pinho  
 Thomas Frank Tichauer  
 Thomas Michael Lanz  
 Thyrso Martins  
 Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
 Valentina Sarah Safdié Proushan  
 Victoria Rachel Safdié Proushan  
 Vivian Abdalla Hannud  
 Walter Ceneviva  
 Wilma Kövesi (*i.m.*)  
 Wlaser Centro de Estética Médica  
 20 Amigos Anônimos

### JOVENS AMIGOS

Aristides Ugeda  
 Celia Pires de Araújo  
 Celia Prado  
 Claudia Helena Plass  
 Daniela Carramaschi  
 Edoardo Rivetti  
 Eliana R. Marques Zlochevsky  
 Eugenio Suffredini Neto  
 Guilherme Ule Ramos  
 José P. Monteiro Neto  
 Marcelo Marangon  
 Maria Elisabeth Rolim  
 Pedro Spyridion Yannoulis  
 Raquel Bessa Carvalho Diniz  
 Ricardo A. E. Mendonça  
 Ricardo Di Rienzo  
 Ricardo Hering  
 Richard Barczinski  
 Rodrigo O. Broglia Mendes  
 Rogério Woisky  
 Rubens Muszkat  
 Sergio Gonçalves de Almeida  
 5 Jovens Amigos Anônimos

SOL GABETTA Violoncelo  
BERTRAND CHAMAYOU Piano



## SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo 1 de outubro, segunda-feira, 21h

## SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 9 de outubro, terça-feira, 21h

---

### CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)

#### SONATA N° 1 PARA VIOLONCELO E PIANO, EM RÉ MENOR

c. 12'

Prologue: lent, sostenuto e molto risoluto

Sérénade: modérément animé

Finale: animé, léger et nerveux

---

### CÉSAR FRANCK (1822-1890)

#### SONATA PARA VIOLONCELO E PIANO, EM LÁ MAIOR

c. 30'

(Transcrição: Jules Delsart)

Allegretto ben moderato

Allegro

Recitativo-Fantasia: ben moderato

Allegretto poco mosso

*Intervalo*

TEMPORADA 2012



**DMITRI SHOSTAKOVICH** (1906-1975)

SONATA PARA VIOLONCELO E PIANO,  
EM RÉ MENOR, OPUS 40

c. 25'

Allegro non troppo

Allegro

Largo

Allegro

**ASTOR PIAZZOLLA** (1921-1992)

LE GRAND TANGO

c. 10'

**PRÓXIMOS CONCERTOS** — SALA SÃO PAULO, 21h

MARIA JOÃO PIRES Piano

EMMANUELE BALDINI Violino

HORACIO SCHAEFER Viola

JOHANNES GRAMSCH Violoncelo

ANA VALERIA POLES Contrabaixo

**SÉRIE BRANCA, 14 DE OUTUBRO, DOMINGO**

**SÉRIE AZUL, 16 DE OUTUBRO, TERÇA-FEIRA**

SCHUBERT Quinteto em Lá maior ("A Truta"),

Improvisos, D.899

Ingressos à venda.

RENÉE FLEMING Soprano

GERALD MARTIN MOORE Piano

**SÉRIE BRANCA, 7 DE NOVEMBRO, QUARTA-FEIRA**

**SÉRIE AZUL, 8 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA**

DEBUSSY, CANTELOUBE, GRANADOS, DE FALLA Canções

KORNGOLD, DVORÁK, VERDI, LEONCAVALLO, CILEA Árias

Ingressos à venda a partir de 8 de outubro.

Os concertos serão precedidos de  
palestra de Irineu Franco Perpetuo,  
às 20h, no auditório do primeiro andar  
da Sala São Paulo.

4003 1212 | *ingresso rápido*  
ingressorapido.com.br

Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística nas redes sociais



facebook.com/culturartistica



twitter.com/culturartistica

O conteúdo editorial dos programas da  
Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso  
site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

# SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Presente nas principais cidades do país
- ▶ Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site



[www.facebook.com/bdobrazil](http://www.facebook.com/bdobrazil)



[www.twitter.com/bdobrazil](http://www.twitter.com/bdobrazil)



[www.bdobrazil.com.br](http://www.bdobrazil.com.br)





## IRINEU FRANCO PERPETUO O CONCERTO DESTA NOITE

**CLAUDE DEBUSSY** (1862-1918)

**Sonata nº 1 para Violoncelo e Piano, em Ré menor**

“Nada poderá me servir de desculpa por ter, neste ponto, esquecido a tradição inscrita na obra de Rameau, repleta de achados geniais tão singulares”, escreveu certa vez Debussy. No final da vida, ele teria a chance de saldar essa dívida para com o Barroco francês: instigado pelo editor de música Jacques Durand, o compositor embarcou no projeto de escrever meia dúzia de sonatas para diversos instrumentos, homenagens aos mestres do século XVIII de seu país.

O ano era 1914. A eclosão da Primeira Guerra Mundial parecia ter despertado os instintos patrióticos do autor de *La Mer*, que assinou o ciclo como “Claude Debussy, músico francês” e dedicou as obras a sua segunda esposa, Emma Bardac. Mas a morte do compositor, em 1918, consumido pelo câncer que o debilitava desde 1910, deixou o projeto pela metade. Das seis sonatas planejadas, ele concluiu apenas três: uma para flauta, viola e harpa (1915), uma para violino e piano (1917) e a que ouviremos hoje, a primeira de todas, para violoncelo e piano (1915).

A Sonata para Violoncelo e Piano foi escrita entre o final de julho e o começo de agosto de 1915, em Pourville-sur-Mer, praia imortalizada em célebre quadro de 1882 de Claude Monet. De início, o compositor pensou em chamá-la “Pierrot fâché avec la lune” (Pierrot irritado com a lua), denominação que poderia ser uma alusão ao pintor francês do século XVIII Antoine Watteau, inspirador das poesias de *Fêtes Galantes* de Verlaine, as quais, por sua vez, já haviam sido fonte de inspiração para uma das mais célebres obras pianísticas de Debussy, o “Clair de lune”. Mas o título provisório poderia ser lido também como uma ironia ao *Pierrot Lunaire*, obra vanguardista composta em 1912 por Arnold Schönberg, compositor cujo país, a Áustria, era agora inimigo da França na guerra.

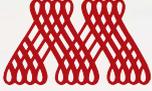
Debussy prioriza aí, claramente, o papel do violoncelo, atribuindo ao piano a função de acompanhar. Chegou, aliás, a deixar uma nota manuscrita a esse respeito, para dirimir qualquer tipo de dúvida: “Que o piano não se esqueça nunca de que não deve lutar contra o violoncelo, mas acompanhá-lo”. A escrita para o instrumento principal, contudo, se afasta bastante do usual. Conforme assinala o *New Grove Dictionary of Music & Musicians*, “o tradicional legato sustentado do instrumento é quase ignorado. Em vez disso, Debussy parece inclinado a transformá-lo em um violão grave”.

Os movimentos são três. O primeiro, chamado de “prólogo”, possui o caráter solene da abertura francesa do período barroco que tanto influenciou a música de Johann Sebastian Bach. O “violão” de que fala o *Grove* se torna especialmente evidente no segundo, uma serenata cujo ritmo é a habanera (em mais uma das evocações hispânicas tão constantes na poética de Debussy). Nesse segundo movimento, de caráter fantástico e ligeiro, os *pizzicati* do violoncelo parecem emular um bandolim. Sem interrupção, segue-se o último movimento, um *Finale* que se revela, também ele, evocado de alusões à Espanha que fazem recordar, por exemplo, *Ibéria*, obra orquestral concluída pelo compositor em 1908.

**CÉSAR FRANCK** (1822-1890)

**Sonata para Violoncelo e Piano, em Lá maior**

Nascido em Liège (hoje na Bélgica, mas então sob domínio holandês), César Franck é um curioso caso de músico que foi ao mesmo tempo menino prodígio e compositor de desenvolvimento tardio. Os dotes musicais do menino fizeram seu ambicioso pai planejar para ele uma trajetória de pianista de concerto: Franck começou a tocar aos 12 anos de idade e, aos 15, obteve cidadania francesa, para poder ingressar no Conservatório de Paris.

**MAKSoud**  **PLAZA**

*Um Marco de Hospitalidade e Elegância*



## **Maksoud Plaza** **Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!**

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m<sup>2</sup> DE ESPAÇOS PARA EVENTOS



Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11  
[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)



A carreira de virtuose do piano, contudo, começou a declinar, e a recepção fria de seu oratório *Ruth*, em 1846, afastou-o da vida pública. Franck rompeu com o pai, se casou, passou a lecionar e se reinventou como organista, no âmbito da revolução do instrumento que o fabricante Aristide Cavaillé-Coll então levava a cabo. Respeitado como organista, retornou aos 50 anos de idade ao Conservatório de Paris, onde se tornou professor de extrema influência. Só a partir daí começou a escrever as obras que garantiram sua reputação póstuma.

Uma delas é a *Sonata para Violino e Piano, em Lá maior*, cujo sucesso foi tão grande que lhe valeu uma série de transcrições para outros instrumentos, incluindo tuba, flauta e saxofone. Além do original para violino, porém, a única versão autorizada por Franck é a que ouviremos hoje, para violoncelo e piano, de autoria do francês Jules Delsart (1844-1900), violoncelista que, conta-se, era dotado de técnica impecável, arco preciso e sonoridade suave.

A obra foi escrita em 1886, quando o compositor tinha 63 anos de idade. Franck concebeu-a como um presente de casamento para Eugène Ysaÿe (1858-1931), seu conterrâneo de Liège que, pelo virtuosismo ao instrumento, ganhou o epíteto de “rei do violino”. Depois de executada no matrimônio de Ysaÿe, a sonata mereceu estreia pública no Museu Moderno de Pintura de Bruxelas. Era a última obra de um programa longo, iniciado às três horas da tarde. Como as autoridades do museu não permitissem o uso de luz artificial, Ysaÿe e Bordes-Pène, a pianista que o acompanhava, tocaram os três últimos movimentos de cor, na escuridão.

Musicalmente, a Sonata em Lá maior representa a união do interesse de Franck pelas formas do Classicismo com seu gosto pelas harmonias cromáticas do Romantismo tardio (em especial o de Liszt e Wagner) e com uma linguagem emocional arrebatada. Além disso, exibe uma das características essenciais do compositor: a “forma cíclica”, que busca dar unidade à obra fazendo com que os mesmos temas apareçam em mais de um movimento. De resto, essa sonata de Franck costuma figurar também como um dos modelos que poderiam ter inspirado a mais célebre obra

musical a ganhar existência apenas nas páginas de um livro: a sonata de Vinteuil, compositor fictício que o escritor Marcel Proust faz aparecer em “Um Amor de Swann”, quarto volume de sua obra monumental *Em Busca do Tempo Perdido*.

O tema “cíclico” que se fará ouvir ao longo da obra é cantado pelo violoncelo logo no início do primeiro movimento, o *Allegretto ben moderato*. O *Allegro* que se segue pode ser visto como uma canção em três partes, enquanto o *Recitativo-Fantasia* tem caráter lírico e de improvisação. No *Allegretto poco mosso*, os instrumentos se perseguem em cânone, com a melodia principal sendo repetida em rondó.

**DMITRI SHOSTAKOVICH (1906-1975)**

**Sonata para Violoncelo e Piano, em Ré menor**

Um dos maiores sinfonistas do século XX, Shostakovich foi um prolífico autor de óperas, bailados, concertos e de uma substancial produção de música de câmara, destacando-se aí um par de trios com piano e nada menos que quinze quartetos de cordas.

Filho de uma pianista, recebeu as primeiras aulas da mãe, viúva, aos nove anos de idade. Ajudava a sustentar a família tocando piano em um cinema e, bem-sucedido em ambas as áreas, teve dúvida se faria carreira como instrumentista ou compositor.

O sucesso de sua primeira sinfonia, composta quando ele tinha apenas 19 anos, parece ter decidido a parada: a obra foi aplaudida não apenas quando da estreia em Leningrado, em 1926, mas também em Berlim (onde foi regida pelo mítico Bruno Walter, em 1927) e na Filadélfia (sob a batuta do célebre Leopold Stokowski, em 1928), tornando internacionalmente conhecido o nome do compositor.

Shostakovich foi o primeiro grande compositor russo cujas formação e carreira se deram inteiramente sob regime soviético. Dessa forma, as vicissitudes passadas por seu país acabaram condicionando larga parte de sua trajetória. A ascensão do jovem compositor foi subitamente atingida por uma crítica violenta, publicada no jornal *Pravda*, à ópera *Lady Macbeth do*

# Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R\$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R\$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO  
VOTORAN

CIMENTO  
ITAÚ

CIMENTO  
TOCANTINS

CIMENTO  
POTY

CIMENTO  
ARATU

CIMENTO  
RIBEIRÃO

Votomassa

[MATRIX]

ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

**Votorantim**  
Cimentos

[www.vcimentos.com.br](http://www.vcimentos.com.br)

*Distrito de Mzensk*, baseada em novela homônima de Nikolai Leskov. O ano era 1936. Stálin preparava os sangrentos expurgos nos quais assassinaria a velha guarda do Partido Comunista, e o texto do *Pravda* era uma clara advertência que visava a enquadrar não apenas Shostakovich, mas também todas as tendências modernistas da arte russa.

A obra que ouviremos hoje é contemporânea de *Lady Macbeth*. Enquanto a ópera inspirada em Leskov estreou em Leningrado e Moscou em janeiro de 1934, a *Sonata para Violoncelo e Piano, em Ré menor*, teria sua primeira audição em dezembro do mesmo ano. Na verdade, a produção inicial de Shostakovich é marcada por uma atitude ambivalente em relação à tradição: ora de desafio (como na ópera *O Nariz*), ora de diálogo e reiteração (como nos *24 Prelúdios para Piano, op. 34*), ora de síntese (como em *Lady Macbeth*). Nesse contexto, a Sonata para Violoncelo e Piano constituiria um esforço de conciliação com o passado musical pela adoção da forma clássica, embora o sarcasmo do último movimento seja decididamente “modernista”.

A Sonata em Ré menor foi escrita para Viktor Kubatski, chefe do naipe de violoncelos do Teatro Bolshoi de Moscou, fundador do Quarteto Stradivarius e frequente parceiro de música de câmara de Shostakovich — ambos estrearam a obra tocando em duo.

Kubatski conta que o primeiro movimento resultou de duas noites de insônia: o compositor, que morava em Moscou, havia sido abandonado pela mulher, Nina, que partira subitamente para Leningrado. A causa da ruptura havia sido um envolvimento amoroso que Shostakovich tivera com uma estudante durante as apresentações de *Lady Macbeth* (posteriormente, o casal reatou a união). Um dos temas do *Allegro non troppo* inicial seria reutilizado mais tarde, na Sinfonia nº 5 do compositor russo.

O segundo movimento tem o caráter dançante de um *Scherzo*, embora não traga essa denominação. O terceiro, por sua vez, constitui-se de uma cantilena de fisionomia rapsódica e introspectiva. A sonata termina com um rondó irônico e pontiagudo, demandando elevado virtuosismo não apenas do violoncelista, mas do pianista também.

**ASTOR PIAZZOLLA (1921-1992)**

### **Le Grand Tango**

O legendário violoncelista russo Mstislav Rostropovich (1927-2007), que a Cultura Artística trouxe mais de uma vez ao Brasil, foi um dos grandes responsáveis pela expansão do repertório de seu instrumento no século XX, tendo estreado mais de cem obras, dentre as quais *Le Grand Tango*, do argentino Astor Piazzolla.

Nascido em Mar del Plata e criado em Nova York, Piazzolla ficou conhecido pelo *Nuevo Tango*, o estilo que, nas décadas de 1950 e 1960, transformaria o tango de música para dançar em música para ouvir, com a incorporação de elementos do jazz e da música erudita.

Desfrutando de sucesso internacional devido a diversas formações de câmara que reuniu em torno de seu *bandoneón*, Piazzolla adquiriu em 1981 o Chalet El Casco, propriedade de mais de três mil metros quadrados no balneário uruguaio de Punta del Este que se tornaria sua residência estival até o final da vida. No primeiro de seus verões na mansão, escreveu *Le Grand Tango*, para violoncelo e piano, e dedicou a obra a Rostropovich. O violoncelista russo, que jamais ouvira falar do compositor argentino, esnobou a partitura. Oito anos se passaram até que Rostropovich finalmente resolvesse dar uma olhada na obra e, surpreso, a incluísse em seu repertório.

A estreia aconteceu em 1990, em Nova Orleans, em duo com a pianista argentina Susana Mendelievich. Rostropovich fez algumas modificações na parte de seu instrumento e quis que o compositor as ouvisse antes da primeira apresentação pública da obra. Assim, em abril de 1990, em uma sala do Teatro Colón, em Buenos Aires, ele e a pianista fizeram um ensaio de *Le Grand Tango* na presença de Piazzolla, que aproveitou para dar ao instrumentista algumas dicas sobre o estilo do tango. Mais tarde, Mendelievich relataria: “Era como se Rostropovich tivesse tocado tango a vida inteira”.

*Le Grand Tango* foi posteriormente gravada e interpretada por vários violoncelistas de renome, como Yo-Yo Ma. Em forma ternária, traz ao ouvinte a felicidade melódica e o vigor rítmico que garantiram o êxito internacional da música de Astor Piazzolla.

# Cultura artística

PATROCINADORES 2012



---

PATROCINADORES MASTER



---

PATROCINADORES PLATINA



PROJETOS EDUCATIVOS

---

PATROCINADORES OURO



---

PATROCINADORES PRATA



---

PATROCINADORES BRONZE



---

REALIZAÇÃO

Cultura  
artística

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

#### SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

##### DIRETORIA

Presidente  
Pedro Herz

Diretores  
Cláudio Sonder

Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo  
Gioconda Bordon  
Patrícia Moraes  
Fernando Carramaschi  
Luiz Fernando Faria  
Marcelo Levy  
Ricardo Becker

Superintendente  
Gérald Perret

Superintendente Administrativo  
Frederico Lohmann

##### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente  
Cláudio Sonder

Vice-Presidente  
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho  
Milú Villela

Alúzio Rebelo de Araújo  
Antônio Ermírio de Moraes  
Carlos José Rauscher  
Fernando Xavier Ferreira  
Francisco Mesquita Neto  
Gérard Loeb  
Henri Philippe Reichstul  
Henrique Meirelles  
Jayme Sverner  
Marcelo Kayath  
Pedro Herz  
Plínio José Marafon

##### CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore  
Alfredo Rizkallah  
Hermann Wever  
João Lara Mesquita  
José Zaragoza  
Mário Arthur Adler  
Salim Taufic Schahin  
Thomas Michael Lanz

#### GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

##### SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

#### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-16)  
Marin Alsop

Regente Associado (2012-16)  
Celso Antunes

Regente Convidado de Honra (2012-13)  
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico  
Arthur Nestrovski

#### FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — Organização Social de Cultura

Presidente do Conselho de Administração  
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo  
Marcelo Lopes

Superintendente  
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing  
Carlos Harasawa Diretor  
Mauren Stieven

Departamento de Operações  
Mônica Cássia Ferreira Gerente  
Ângela Sardinha  
Fabiane de Oliveira Araújo  
Guilherme Vieira  
Regiane Sampaio Bezerra  
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos  
Felipe Lapa  
Demeter Tosin  
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico  
Marcello Anjinho Gerente  
Ednilson de Campos Pinto  
Sérgio Cattini  
Melissa Limnios

Acústica  
Cassio Mendes Antas

Iluminação  
Carlos Eduardo Soares da Silva

Sonorização  
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem  
João André Blásio  
José Neves da Silva

Controlador de Acesso  
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora  
Sabrine Ferreira Encarregada

TEMPORADA 2012

Cultura  
artística  
100  
ANOS

24 E 25 DE ABRIL

**ORQUESTRA NACIONAL RUSSA**  
**JOSÉ SEREBRIER** Regência  
**NELSON FREIRE** Piano

15 E 16 DE MAIO

**ORCHESTRE NATIONAL  
DU CAPITOLE DE TOULOUSE**  
**TUGAN SOKHIEV** Regência  
**BERTRAND CHAMAYOU** Piano

20 E 22 DE MAIO

**LANG LANG** Piano

2 E 3 DE JULHO

**ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN**  
**JEAN DERoyer** Regência  
Participação **MARTHE KELLER**

6 E 7 DE AGOSTO

**ORCHESTRA DELLA  
SVIZZERA ITALIANA**  
**JOHN NESCHLING** Regência  
**DANG THAI SON** Piano

19 E 20 DE AGOSTO

**ORCHESTRA DEL  
MAGGIO MUSICALE FIORENTINO**  
**ZUBIN MEHTA** Regência

3 E 4 DE SETEMBRO

**JOYCE DIDONATO** Mezzosoprano  
**DAVID ZOBEL** Piano

1 E 9 DE OUTUBRO

**SOL GABETTA** Violoncelo  
**BERTRAND CHAMAYOU** Piano

14 E 16 DE OUTUBRO

**MARIA JOÃO PIRES** Piano  
**EMMANUELE BALDINI** Violino  
**HORACIO SCHAEFFER** Viola  
**JOHANNES GRAMSCH** Violoncelo  
**ANA VALERIA POLES** Contrabaixo

7 E 8 DE NOVEMBRO

**RENÉE FLEMING** Soprano  
**GERALD MARTIN MOORE** Piano

REALIZAÇÃO





## BLOCO DE NOTAS GIOCONDA BORDON

### Os anos de reconstrução: 1972-1982

A década de 1970 foi, quase toda ela, dedicada à reconstrução do Teatro Cultura Artística. A TV Excelsior, locatária do teatro ao longo dos dez anos anteriores, havia sido fechada pelo governo federal em outubro de 1970; em novembro, o imóvel voltava para a Cultura Artística. O cenário era aterrador: poltronas rasgadas, pintura descascada, janelas quebradas e banheiros destruídos. Os olhos não davam conta de registrar o estrago. Algumas paredes tinham sido derrubadas, a sala menor fora transformada em estúdio, o palco estava seriamente danificado e já não havia aparelhos telefônicos, móveis ou cortinas.

Em 1972, o arquiteto Rino Levi apresentou um novo projeto para o teatro, com algumas modificações no palco e na ordenação das poltronas. Recolocar o teatro em pé não era tarefa simples, mas o presidente Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e o tesoureiro Juvenal Ricci Ayres deram início às obras em 1973, no ritmo que a situação financeira da entidade permitia. Como as obras precisassem andar a passos mais largos, o presidente da Sociedade de Cultura Artística, Zizo Mesquita, costurou um delicado acordo com as duas secretarias de cultura, a municipal e a estadual. À prefeitura, Zizo cederia o teatro dez dias por mês. Nas datas que seriam combinadas entre as partes, a programação e a renda dos espetáculos caberiam à Secretaria Municipal de Cultura. Já o convênio com a então Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia previa a utilização do espaço pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a OSESP, então dirigida por Eleazar de Carvalho.

O esforço mais sutil, e também o mais árduo, era combinar as três agendas. Com boa vontade e, principalmente, com sua determinação de reconstruir a própria sede, a Cultura Artística deu conta do recado. Em julho de 1977, a sala grande estava pronta. Na noite da reinauguração, em 8 de agosto, a OSESP tocou o mesmo programa executado na abertura do Teatro Cultura Artística, em 1950: o *Magnificat-Alleluia para Solista, Coro Misto e Orquestra*, de Villa-Lobos, e a *Sinfonia n° 5* de Camargo Guarnieri. A década, que havia começado em meio a tanta frustração, encerrava-se com alegria e grandes expectativas.



Esta é uma homenagem pra quem lê o Estadão logo cedo ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita. E até pra quem lê e duvida. Mais que uma homenagem, queremos reafirmar um compromisso: não importa como ou por que você lê o Estadão, continuaremos, a cada dia, todos os dias, fazendo o melhor jornal que já fizemos na vida.

**QUER SABER?**  
 **ESTADÃO**

O COMPROMISSO  
DO **IGUATEMI**  
VAI MUITO ALÉM DE TRAZER  
O MELHOR DA MODA  
PARA SÃO PAULO.

APOIAMOS TAMBÉM  
A **ARTE**  
E A CULTURA  
DE **SÃO PAULO.**

Apoio à Cultura Artística.  
[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

Uma experiência única  
**IGUATEMI**  
SÃO PAULO

[iguatemisp.com.br](http://iguatemisp.com.br)  

